
CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS⁽¹⁾

Apresentação

Dando prosseguimento² à divulgação dos resultados de uma série de pesquisas sobre o consumo de produtos industriais, realizadas nas principais cidades do Nordeste, publica-se neste número a síntese do estudo relativo à cidade de São Luís, o qual contou com a colaboração da Superintendência do Desenvolvimento do Maranhão (SUDEMA) e da Companhia de Habitação (COHAB) daquele Estado, além de universitários e estudantes secundaristas que realizaram a coleta de informações junto às unidades residenciais.

Aspectos Metodológicos

Uma planta atualizada da cidade, fornecida pelo Escritório Maranhense de Estatística e Planejamento (EMEP),³ constituiu-se no documento básico para a execução do plano de amostragem. Os dados levantados pelo EMEP permitiram estimar-se em 26.280 o número de domicílios da cidade à época da pesquisa.

Sobre a referida planta foi traçado o universo de 315 quadriculas, das quais foram selecionadas 95, tendo-se em seguida identificado as ruas que elas abrangiam para finalmente se se-

leccionar e identificar 613 domicílios que constituíram a amostra objeto da pesquisa.

Visando a facilitar a tabulação dos dados e apresentar melhor ordenação das informações coletadas, procurou-se classificar os produtos objeto da pesquisa nos sete grupos seguintes:

- 1 — Produtos Alimentares
- 2 — Produtos de Vestuário
- 3 — Calçados e Artefatos de Couro, Plástico e Borracha
- 4 — Produtos de Limpeza Doméstica
- 5 — Produtos de Higiene Pessoal
- 6 — Bens Duráveis:
 - a) de uso pessoal
 - b) de uso domiciliar
- 7 — *Produtos Diversos.*

¹ Síntese do relatório original, preparada pelo Economista Augusto Glaco Falcão Gondim, Chefe da Divisão de Indústria do ETENE.

² Nos números anteriores da Revista Econômica foram publicadas sínteses dos relatórios das pesquisas em Recife, Salvador, Fortaleza e Parnaíba.

³ O EMEP havia realizado, para a SUDENE, uma pesquisa por amostragem sobre o consumo de carne e peixe junto aos domicílios da cidade.

Renda das Unidades Consumidoras⁴

As informações sôbre os rendimentos das pessoas permitiram apresentar o consumo dos diversos produtos por níveis de renda, mostrando a relação entre os índices de consumo e o poder aquisitivo dos consumidores. Com êsses dados efetuou-se uma estratificação, *a posteriori*, das unidades pesquisadas, o que possibilitou uma análise da distribuição da renda total das famílias entre as diversas camadas da população, classificadas por faixas de rendimentos, conforme se apresenta na tabela 1.

Verifica-se pela tabela 1 que quase a metade da população de São Luís auferia, em 1967, renda per capita mensal inferior a Cr\$ 40,00⁵ enquanto 2,8% auferiam 14,6% da renda total recebida.

De acôrdo com os dados da amostra, a renda per capita mensal dos habitantes de São Luís era, em fevereiro de 1967 Cr\$ 62,20, correspondente a 122,96% do salário mínimo vigente, e a renda total do universo era de cêrca de Cr\$ 11 milhões. A renda média mensal por família⁶ foi estimada em

⁴ Convencionou-se como renda das unidades consumidoras o total das receitas, sem qualquer desconto, percebidas mensalmente por todos os elementos de cada residência, proveniente de salários, vencimentos, soldos, rendimentos de profissionais liberais e de trabalhadores autônomos, de renda de imóveis e de valores mobiliários, de auxílios em dinheiro, de aposentadorias ou pensões do INPS, de vendas de artigos de produção própria, etc.

⁵ Êsse valor representava 78,4% do salário mínimo (Cr\$ 51,00) vigente em São Luís à época da pesquisa. Atualmente êle é de Cr\$ 124,80.

⁶ A pesquisa constatou uma média de 6,9 pessoas por domicílio.

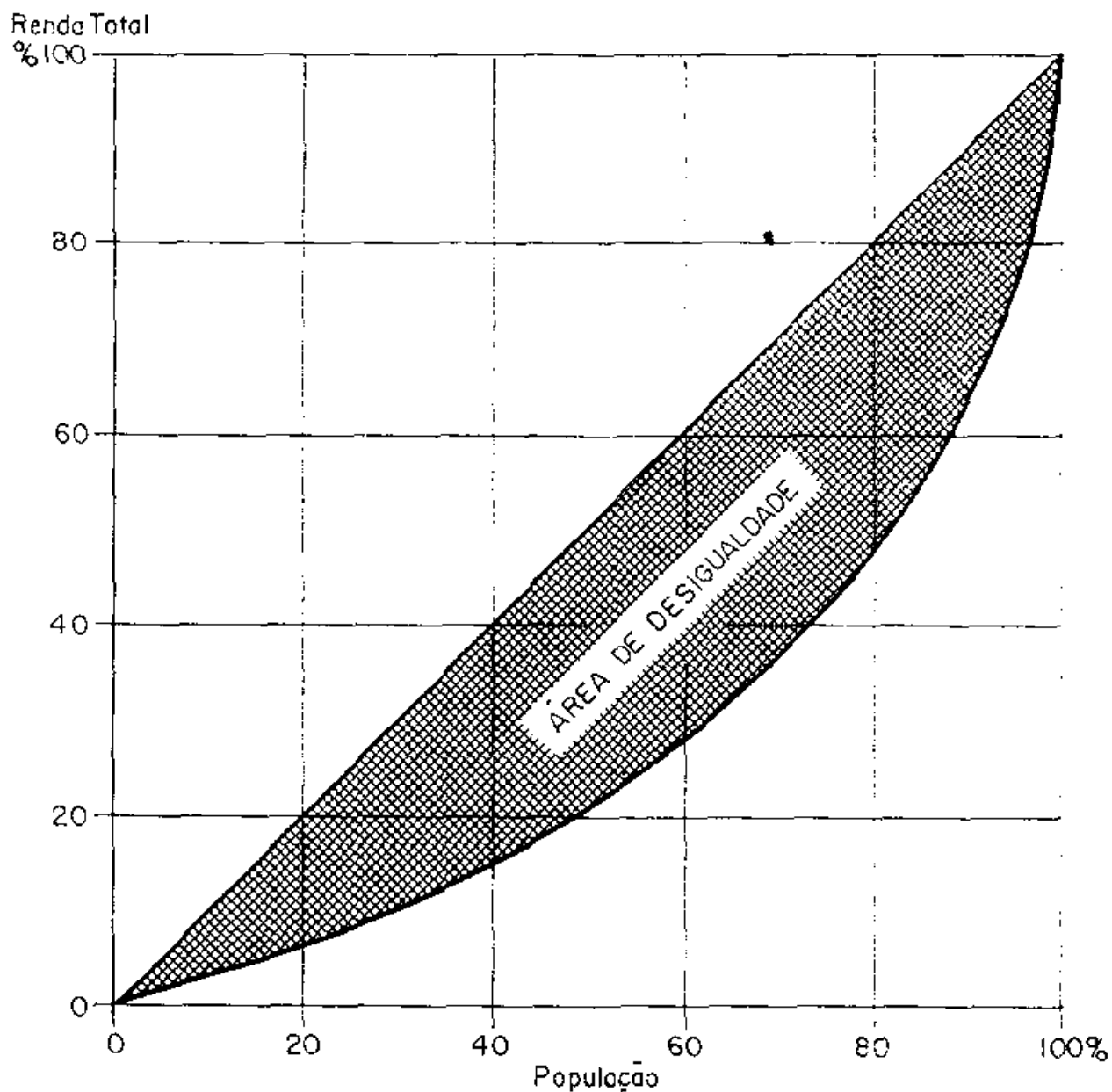
TABELA 1
SÃO LUÍS
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO E DA RENDA FAMILIAR
NA ÁREA URBANA DE SÃO LUÍS, SEGUNDO OS NÍVEIS DE
RENDA PER CAPITA MENSAL
1967

Níveis de Renda Per Capita Mensal Mensal (Cr\$ 1,00)	Dados Simples		Dados Acumulados	
	Percentagem das pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida	Percentagem das pessoas	Percentagem da Renda Total Recebida
Menos de 10	2,54	0,29	2,54	0,29
10 — 20	15,89	3,88	18,43	4,17
20 — 40	29,11	13,06	47,54	17,23
40 — 80	27,86	24,07	75,40	41,30
80 — 160	17,27	30,29	92,67	71,59
160 — 240	4,53	13,81	97,20	85,40
240 — 400	2,80	14,60	100,00	100,00
TOTAL	100,00	100,00	—	—

GRÁFICO 1
 DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR NA ÁREA URBANA
 DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS
 1967

São Luis

Distribuição da Renda
 Familiar na Área Urbana



Cr\$ 429,18, equivalente a 8,4 vezes o salário mínimo local.

A curva de Lorenz (Gráfico I), construída com base nas informações da tabela 1, mostra como se distribui a renda total dos domicílios entre os habitantes da área investigada.

O gráfico revela que quase a metade dos residentes em São Luís recebia menos de 20% da renda total das famílias enquanto pouco mais de 7% recebia quase 30% da mesma renda.

População

A população da área pesquisada era de cerca de 181 mil habitantes em 1967, apresentando um crescimento geométrico de 3,83% a.a., verificado com os dados do último censo (1960) e os estimados com base na pesquisa. Conforme foi constatado em outras cidades pesquisadas, predomina o sexo feminino com uma participação de 56,5% na população.

TABELA 2
SÃO LUÍS
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NA
AMOSTRA SEGUNDO SEXO E FAIXAS
DE IDADE

Discriminação	Quantidades	
	Números Absolutos	%
Meninos (*)	741	17,60
Meninas (*)	830	19,71
Homens (**)	1.090	25,89
Mulheres (**)	1.549	36,80

(*) Até 14 anos de idade, inclusive.

(**) Idade superior a 14 anos.

Admitindo-se a taxa de crescimento da população de São Luís verificada para o período 1960/67 como constante, contaria ela, em 1970, com um contingente de 202.600 habitantes e 29.417 domicílios.

No que diz respeito à composição etária da população de São Luís, verificou-se que perto de 53% de seus habitantes possuíam idade inferior a 20 anos, em 1967. A irregularidade verificada nas faixas que formam a pirâmide populacional (Gráfico II) foi constatada também em outras cidades e decorre, provavelmente, dos efeitos das migrações internas.

Sem se considerar a distribuição por sexos, a população pesquisada apresentou a seguinte composição por faixa de idades:

Faixas de idade (anos)	Porcentagem
Até 9	23,0
De 10 a 19	29,9
De 20 a 29	17,3
De 30 a 39	10,2
De 40 a 49	9,3
De 50 a 59	5,3
De 60 a 69	3,3
De 70 e mais	1,7

Domicílios

Na época da pesquisa, São Luís contava com cerca de 26.280 domicílios. Dêsse total, 70,8% eram constituídos de casas próprias e 28,4% de residências alugadas; os restantes 0,8% representavam imóveis cedidos para moradia.

GRAFICO II
SÃO LUÍS
PIRÂMIDE POPULACIONAL
1967

São Luis

Distribuição Etária
da População

1967

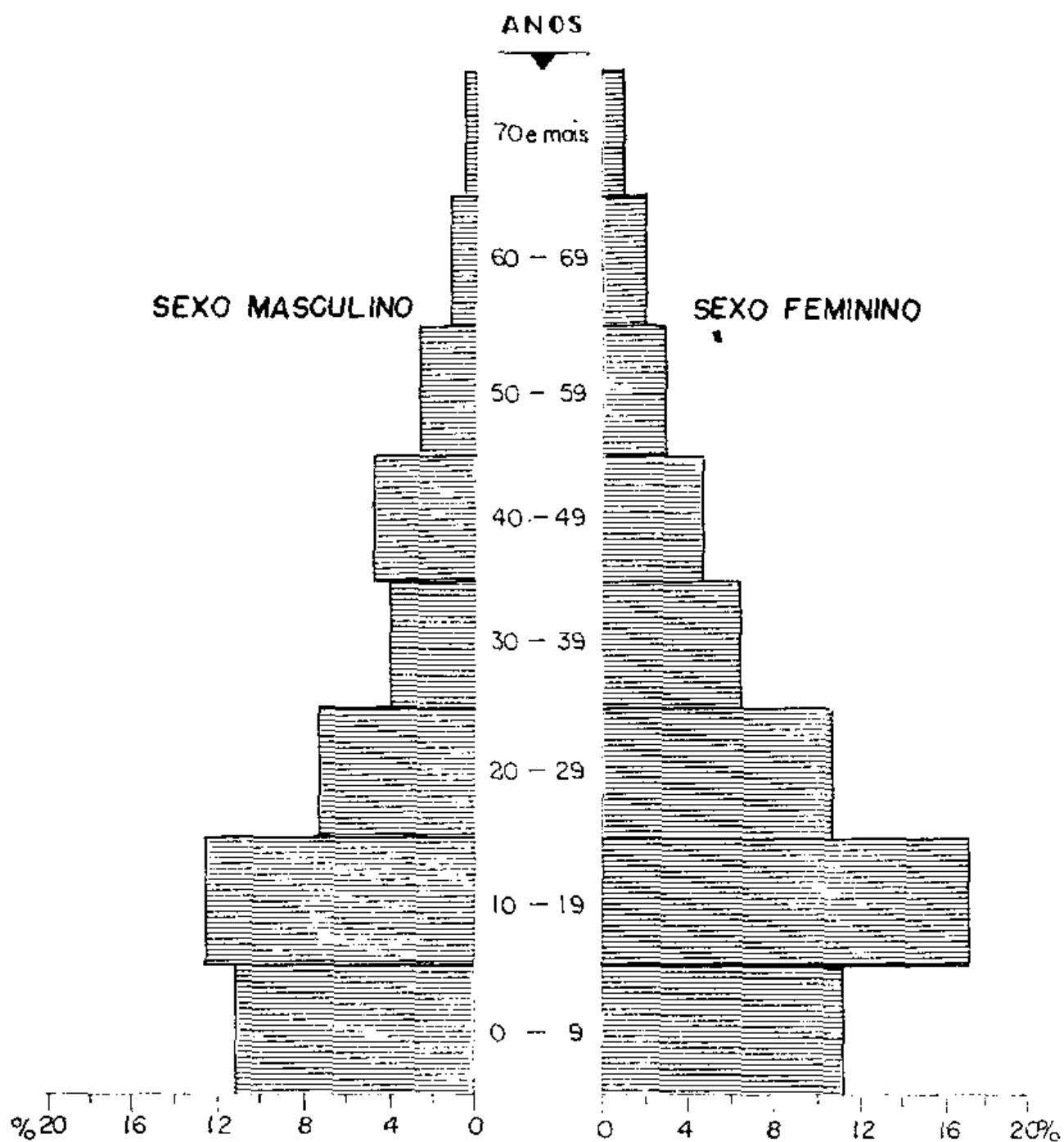


TABELA 3
SÃO LUÍS
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO UNIVERSO, SEGUNDO
SEXOS E NÍVEIS DE RENDA PER CAPITA MENSAL
1967

Níveis de renda Per Capita Mensal (Cr\$ 1,00)	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Total
	Homem	Menino(*)	Mulher	Menina(*)	
0 — 10	814	1.586	987	1.201	4.588
10 — 20	6.393	6.653	8.943	6.747	28.736
20 — 40	14.303	8.729	18.500	11.053	52.585
40 — 80	14.204	8.967	18.207	9.213	50.591
80 — 160	8.046	4.370	12.885	5.816	31.117
160 — 240	1.845	901	4.289	1.161	8.196
240 — 400	1.275	659	2.812	439	5.185
TOTAL	45.880	31.865	66.623	35.630	180.998

(*) Até a idade de 14 anos, inclusive.

A alta percentagem de casas próprias perde um pouco de significação se for considerado que grande parte dela referia-se a mocambos, geralmente construídos em terrenos de terceiros, mas cujo material de construção era de propriedade de seus moradores.

Do total das moradias existentes, 70% eram de tijolo, 28% de taipa e o restante de outros materiais. Pouco mais de 90% dessas edificações possuíam cobertura de telha.

Ressalte-se que 76% dos domicílios de São Luís possuíam água encanada fornecida por serviço público, mas apenas 31% estavam ligados à rede de esgotos; 51% eram servidos por fossa e os restantes 18% não possuíam qualquer sistema de escoamento de detritos. Quanto à energia elétrica, 82,7% das residências estavam ligadas à rede de distribuição.

Consumo de Produtos Industriais

Dentre os produtos objeto da pesquisa, os considerados essenciais são consumidos pela quase totalidade da população, ao contrário daqueles que atendem às necessidades menos imediatas, para os quais se constatou baixa frequência.⁷

Produtos Alimentares

Dos 25 produtos classificados neste grupo, oito eram consumidos em mais da metade dos domicílios pesquisados. Eram os seguintes: biscoitos-bolachas,

⁷ Frequência é a percentagem de residências cujos moradores consomem ou utilizam determinado produto. Quando se afirma que a frequência dos domicílios no consumo de manteiga é de 90%, significa que em 90% das residências pesquisadas se consumia o produto.

leite em pó, massa de tomate, óleos vegetais, manteiga, macarrão, vinagre e sal, conforme constam da tabela 4 em ordem crescente de frequência.

Uma constatação interessante da pesquisa é que 70% do consumo anual

dos produtos alimentares se verificava nas faixas de renda de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 160,00, em decorrência da elevada concentração da população (74%) naqueles níveis de renda.

TABELA 4
SÃO LUÍS

CONSUMO PER CAPITA E TOTAL ANUAL DE PRODUTOS ALIMENTARES,
E FREQUÊNCIA DOS DOMICÍLIOS EM SUA UTILIZAÇÃO

Produtos	Unidade	Consumo per capita	Consumo total	Frequência (%)
Biscoitos-bolachas	kg	3,601	653.300	53
Leite em pó	kg	3,587	650.800	64
Massa de tomate	kg	1,194	216.600	68
Óleos Vegetais	kg	3,707	672.400	83
Manteiga	kg	2,562	464.900	90
Macarrão	kg	6,184	1.121.600	92
Vinagre	l	5,521	1.001.200	98
Sal	kg	4,337	786.600	100

Produtos de Vestuário

Foram considerados pelo inquérito aqueles de uso mais generalizado, em número de catorze. Conforme o tipo de usuário, os artigos foram classificados de acordo com os quatro subgrupos seguintes:

- a) *Para Homem* — camisa esporte, camisa social, calça, meias, pijama, terno, gravata e calção de banho;
- b) *Para Menino* — todos os relacionados no item precedente, à exceção de camisa social e gravata;

- c) *Para Mulher* — meias, vestido, saia, blusa, pijama, camisola e maiô;
- d) *Para Menina* — os mesmos do item anterior.

Para quatro desses artigos — maiô, terno, gravata e calção de banho — foi calculada apenas a disponibilidade e não o consumo por se considerar que eles têm vida útil geralmente superior a um ano.

Merecem destaque todos os produtos utilizados por homens, os quais se apresentam com uma frequência superior a 64% nos domicílios pesquisados.

Na tabela 5 apresenta-se o consumo médio anual dos artigos de mais frequência nos domicílios.

TABELA 5
SÃO LUÍS
CONSUMO MÉDIO PER CAPITA
ANUAL DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO
1967

Produtos	Homem(*) Menino(**)	
	Meias	5,017
Camisa Esporte	5,246	4,059
Calça	4,317	3,857
	Mulher(*) Menina(**)	
Saia	2,379	1,687
Blusa	2,845	2,059
Meias	1,720	2,757
Camisola	2,059	1,521
Vestido	5,253	4,309

(*) Calculado considerando separadamente a população masculina e feminina com idade superior a 14 anos.

(**) Considerada separadamente a população masculina e feminina com idade até 14 anos.

Calçados e Artefatos de Couro e Plástico

A exemplo do que foi feito para artigos de vestuário, classificou-se o consumo desses produtos em quatro subgrupos conforme se apresenta na tabela 6.

Quanto à distribuição do consumo por níveis de renda, verificou-se uma forte preferência por artigos de couro, à exceção de chinelos de plástico, que são utilizados em todos os níveis.

Produtos de Limpeza Doméstica

Integram este grupo dezenove produtos considerados necessários à higiene doméstica, os quais foram estudados com base no número de domicílios, à exceção de três tipos de sabão (em pó, em barra e de côco) que se considerou como de demanda individual.

TABELA 6
SÃO LUÍS
CONSUMO MÉDIO ANUAL DE CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO E
PLÁSTICO, SEGUNDO O TIPO DE CONSUMIDOR
1967

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual			
		Homem	Menino	Mulher	Menina
Sapatos de Couro	Par	2,230	1,850	2,850	1,956
Sapatos de Plásticos	Par	0,069	0,117	0,037	0,063
Chinelos de Couro	Par	0,328	0,069	0,303	0,098
Chinelos de Plástico	Par	1,622	1,671	1,598	1,715
Alpercatas de Couro	Par	0,017	0,082	0,101	0,063
Alpercatas de Plástico	Par	0,004	0,061	0,007	0,006
Bolsa-Pasta de Couro	Uma	0,313	0,270	0,658	0,301
Bolsa-Pasta de Plástico	Uma	0,050	0,157	0,046	0,174
Carteira de Couro	Uma	0,649	0,042	0,469	0,053
Carteira de Plástico	Uma	0,222	0,032	0,195	0,024

Apresenta-se a seguir o consumo médio anual dos artigos cuja frequência nos domicílios foi superior a 50%.

TABELA 7
SÃO LUÍS

CONSUMO MÉDIO ANUAL DE
PRODUTOS DE LIMPEZA DOMÉSTICA
1967

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual
Lustra Móveis (óleo)	Vidro	11,196
Vassoura de Piaçava	Uma	5,491
Creolina	kg	9,701
Esponja de Aço	kg	1,403
Sabão em Barra	kg	10,439

Produtos de Higiene Pessoal

Foram classificados neste grupo 22 produtos, dos quais os 16 seguintes, em ordem ascendente, apresentaram frequência nos domicílios superior a 50%: creme de barbear, baton, palito, esmalte, escôva de cabelo, pó, papel higiênico, desodorante, saboneteira, toalha de banho, talco, toalha de rosto, sabonete, dentifrício, escôva para dentes e pente, sendo que os oito últimos merecem destaque por acusarem frequência acima de 90%.

Na tabela 8 apresenta-se o consumo ou a disponibilidade média dos produtos de frequência superior a 90%.

Bens Duráveis

Apresentaram frequência nos domicílios superior a 50% os seguintes: óculos com lente de grau, guarda-chu-

TABELA 8
SÃO LUÍS

CONSUMO ANUAL E DISPONIBILIDADE PER CAPITA DE PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL

1967

Produtos	Unidade	Consumo Disponibilidade Média (1)
Consumo		
Pente	Um	4,729
Dentifrício	Tubo	5,176
Escôva p/dentes	Uma	2,114
Sabonete	Um	8,387
Talco	Unid.	3,451
Disponibilidade		
Saboneteira	Uma	0,321
Toalha de rosto	Uma	0,696
Toalha de banho	Uma	0,572

(1) Com Base na População do Universo.

va ou sombrinha, rêde, filtro de água, fogão a gás, ferro de engomar a carvão, máquina de costura, peças avulsas de bateria e peças avulsas de faqueiro.

Produtos tais como aparelho de televisão, batedeira elétrica, liquidificador, máquina de lavar roupa e enceradeira não foram encontrados nos domicílios dos dois mais baixos níveis de renda, certamente por serem inacessíveis à bolsa dos residentes naquelas unidades.

Produtos Diversos

Neste grupo foram classificados 13 produtos que, por sua natureza, não se enquadram nos anteriores. Por ordem crescente, apresentaram frequência superior a 50% os seguintes: pilhas, toalha de mesa de plástico, fronha, torneira, lâmpada elétrica, toalha de mesa de tecido, colcha de cama e lençol.

SUMMARY

The present study is a summary of the industrial product consumption survey carried out in São Luis, Capital of the State of Maranhão, by the Department of Economic Studies of the Bank of the Northeast of Brazil in 1967.

Such surveyes are being carried out in order to facilitate market studies on finished articles, thus supplying the lack of statistical data on goods imported via internal routes.

With such an objective, the thirty more important cities of the region were chosen, and more than one hundred industrial products selected. Until now, 25 cities have been surveyed by means of simples questionnaires, in houses previously selected through a rigorous sampling process.

Results achieved have proved very useful, both for industrial design elaboration and to facilitate their analysis by investment banks and other governmental agencies. Demand for the basic reports of the surveyes has been so large that Bank was encouraged to publish these summaries, in order to reach a larger number of people who might be interested in their results.

This synthesis presents the main results on the finished articles consumed in the city of São Luis. Besides that information, it also contains data on income distribution, according to sex and age, some housing characteristics, as well as the population age distribution.

In prior issues of the "Revista Econômica", one can find the summaries of the surveys carried out in the capitals of the states of the region (Recife, Salvador, and Fortaleza) and in Parnaíba, state of Piauí.